

Ajuste das Resoluções Proexológicas a partir da I Noite de Gala Mnemônica

Adjustment of Proexological Resolutions via the 1st Mnemonic Gala Night

Ajuste de las Resoluciones Proexológicas a partir de la I Noche de Gala Mnemónica

Michelle Pontes*

* Fisioterapeuta. Voluntária da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS).

jmichellepontes@gmail.com

Relato recebido em: 13.04.2019.

Aprovado para publicação em: 04.06.2019.

INTRODUÇÃO

A grande motivação para estudar sobre a própria holobiografia é ampliar a lucidez sobre erros e acertos do passado e com isso ajustar as ações na vida atual. Encontrei na pesquisa da caracterização para a I Noite de Gala Mnemônica uma oportunidade para vasculhar minhas memórias, experiências, afinidades e também situações a princípio óbvias, porém ignoradas, em busca de pistas para entender melhor rastros do passado.

O experimento retrocognitivo da Noite de Gala gerou reflexões riquíssimas, ajudou a entender melhor o jeito de reagir, como é difícil se posicionar perante as pesquisas holobiográficas e como os colegas são importantes para ajudar nos pontos cegos. Uma boa reflexão é: – “E se tivemos envolvimento com determinados movimentos e ideias consideradas grandes demais ou muito acima do que julgamos serem as capacidades atuais?”. *Essa reflexão é importante se admitimos que temos um grau ainda considerável de ignorância ignorada sobre nossa holobiografia.*

CONTEXTUALIZAÇÃO

As pesquisas para inspirar a minha caracterização para a I Noite de Gala Mnemônica geraram grandes mudanças e, após o evento, venho redirecionando ações proexológicas nesta existência a partir das minhas vivências.

Até uma semana antes do evento, estava pesquisando, a hipótese de ter tido uma vida do Século XIX, com mulheres relacionadas à saúde, médicas, enfermeiras, pessoas ligadas à ciência da Cuidadologia.

Resolvi seguir essa linha em função da minha vida atual como fisioterapeuta, devido às facilidades que tenho com o cuidado aos doentes, iniciativas assistenciais nessa área e abertura de linha proexológica.

Trabalhava com a hipótese de estar nessa área há muito tempo. Ou seja, segui as obviedades e algumas experiências com sincronidades relacionada a uma existência no Século XV.

Com a aproximação da Noite de Gala e muito pré-disposta a aproveitar ao máximo a experiência, separei alguns nomes de personalidades seguindo essa linha e resolvi questionar ao professor Waldo Vieira se ele conhecia.

Em uma Minitertúlia às vésperas do evento, perguntei sobre a Elizabeth Garret (1836–1917), uma das mulheres pioneiras da medicina na Inglaterra, *suffragette* e que senti alguma semelhança comigo. A resposta foi que ele a conhecia e começou a descrever essa personalidade.

Pensando que ele não tinha ouvido bem, repeti, “não, professor, é a Elizabeth Garret” ele novamente falou da Eileen Garret (1893–1970), uma médium irlandesa e parapsicóloga. Pela terceira vez insisti em falar da Elizabeth, mas ele voltou para Eileen. Então, considerei que ele não me entendeu, e tudo bem. A minha suposição foi de que não teria nada a ver ao estudar a Elizabeth.

Naquela altura já havia me planejado para representar o grupo de mulheres pioneiras ligadas à Medicina e Enfermagem na Noite de Gala, mas ainda restava uma dúvida. Então, 2 dias depois conversei com duas amigas e um amigo que também estavam ‘naquela Minitertúlia’ e eles me chamaram a atenção que, na percepção pessoal deles, o professor Waldo Vieira teria insistido para seguir outra linha de estudo, a linha da Eileen Garret. Na opinião deles, eu devia dar valor para isso.

Então, ressaltaram aspectos da minha vida que têm relação com o parapsiquismo. Segundo eles, com base em tais aspectos seria natural pensar que eu estivesse envolvida com isso no último período intermissivo e talvez na última vida. O que mais me chamou atenção é que para os mesmos aquilo era algo óbvio.

O acontecimento da conversa com minhas amigas e mais um grande amigo, foi algo muito significativo para mim, pois nesse momento recordei de várias lembranças que corroboram a ligação que tenho com trabalhos assistenciais ligados ao parapsiquismo nesta vida.

Mais recentemente, desde quando encontrei a Conscienciologia, estive diretamente envolvida em funções de liderança no voluntariado em dinâmicas parapsíquicas e equipes de curso de campo a exemplo dos *Cursos de Extensão em Projeciologia e Conscienciologia 2 e 3* (do ECP2 e ECP3). O ECP2 é um dos mais tradicionais cursos envolvendo instalação de campo bioenergético, remetendo a situações e experimentos de outros momentos da história, a exemplo do que foi feito no Século XIX, durante o movimento do Espiritualismo.

Além disso, ressalto algumas experiências extrafísicas com atendimento a pessoas em situação de transe, lembrança de *flashes* retrocognitivos de contextos do passado envolvendo contato com pessoas do convívio atual sob efeito de indução mediúnic. Lembro também da minha infância e alguns fenômenos bioenergéticos e visuais inatos. A atenção a esses pontos de convergência ficaram evidentes e deram mais elementos para conjecturar se o passado no holopense parapsíquico estaria mais presente do que eu poderia suspeitar.

Então, fiz uma reflexão sobre esse assunto e depois resolvi pesquisar Eileen Garret e também outras mulheres (minha caracterização seria de mulher) para ver o que encontrava, se perceberia afinidade com alguma personalidade desse contexto. Sem qualquer pretensão de “me achar” devido ao curto espaço de tempo. Mas não estava confortável de deixar de lado os últimos acontecimentos.

Estava na última semana antes de enviar o nome para a organização do evento e minha pesquisa tinha tomado outro rumo. Com uma análise rápida e superficial, descartei a possibilidade de me aprofundar sobre a personalidade de Eileen Garret por dois motivos, primeiro achei ser ela muito avançada para mim, e segundo percebi que o tempo entre a desonra dela e a minha desonra seria muito curto, apenas 8 anos de diferença. Considerando que eu tenha feito Curso Intermissivo, o período de tempo é bem abaixo da média. Não é impossível, mas pouco provável.

Não menos avançada, porém com tempo viável entre a retrovida e a vida atual, encontrei grande semelhança com a personalidade Emma Hardinge Britten (1893–1970). Essa personalidade trabalhou na defesa e divulgação do movimento Espiritualista do Século XIX, principalmente nos EUA, e viajou para vários paí-

ses com esse trabalho. Escreveu livros mostrando o panorama do movimento Espiritualista no mundo e nos Estados Unidos, e também, artigos políticos e outros. Fazia sessões mediúnicas, mas sua principal atuação era como palestrante.

O mais importante de toda esta história foi que em pouco tempo passei a ver alguns aspectos da minha manifestação de outra forma. Não descartei a relevância das pesquisas em saúde e Cuidadologia, nesse campo de assistência penso que tenho uma raiz importante de manifestação. Entretanto, assumir a condição parapsíquica como sendo uma parte mais relevante da holobiografia pessoal muda muitos aspectos da minha atuação e proéxis.

Lidar com a hipótese de ter tido envolvimento mais sério com temas espirituais, a exemplo da personalidade Emma Hardinge, gerou em mim uma necessidade grande de reciclagem no sentido de assunção proexológica nessa linha. Todas as áreas de atuação têm passado por uma revisão no sentido de dar valor para o processo parapsíquico em outro nível. Uma coisa é considerar-se uma iniciante do processo de aprendizado parapsíquico, outra bem diferente é admitir a hipótese de ter tido atuação mais ostensiva do que se tem na atual vida em determinada área e *correr atrás* para recuperar mais *cons*.

E para entender melhor isso e até abrir a possibilidade de recordar esse passado, nada melhor que começar relembando de fatos desta vida que se assemelham à vida da personalidade em estudo. Então comecei a listar elementos para um cotejo com a personalidade de Emma Hardinge, através de fatores paragenéticos, contextos de existências semelhantes, sincronicidades, áreas de interesse, afinidades e temperamento. A pesquisa é incipiente, ainda, mas até o momento já está surtindo frutos no sentido desse redirecionamento proexológico.

CONCLUSÃO

Penso que sem o evento da Noite de Gala Mnemônica não teria tido tão cedo a chance de pensar sobre o meu envolvimento mais ostensivo no holopense parapsíquico em outras vidas, e dar o devido valor para o próprio passado de modo bem pragmático.

Muitas vezes, o estudo da holobiografia é visto como secundário por muitos com a justificativa de que a vida atual já é difícil o bastante. Porém, ressalto que a vida atual, sem a memória de vidas passadas ou ao menos as hipóteses quanto às possíveis atuações, papéis e interações, fica reduzida a respostas aos estímulos atuais. A restrição de autoconscientização seriexológica, isso sim, torna nossa vida muito mais difícil, incompreensível e limitada. Por outro lado, quando nos predisposmos a entender de fato a consciência complexa que somos, podemos contar com mais recursos para enfrentar os desafios atuais com maior competência interassistencial.

